

Sollertínski e a filosofia bakhtiniana da linguagem: uma leitura introdutória contributiva

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3357>

José Antonio Rodrigues Luciano¹

Resumo

Este artigo propõe expor, de maneira introdutória, os estudos de Ivan Sollertínski, renomado musicólogo da União Soviética e importante membro do Círculo “Bakhtin, Medviédev, Volóchinov [B.M.V.]” (VAUTHIER, 2010). O objetivo é apresentar, ineditamente à recepção brasileira, esse pensador russo, a partir da: a) localização das suas obras publicadas na Rússia; b) reflexão sobre a sua recepção no Ocidente, ao indicar a tradução de textos em línguas neolatinas (inglês e italiano, especificamente); c) formulação de algumas ideias centrais; e d) contribuição para a construção da concepção tridimensional da linguagem, denominada verbivocovisual (PAULA, 2017; LUCIANO, 2021), na filosofia bakhtiniana. Com isso, esperamos introduzir os textos de Sollertínski nas pesquisas bakhtinianas no Brasil, expandindo o conhecimento sobre o Círculo e lançando nova luz à proposta filosófica do coletivo pensante russo, em especial, à concepção de linguagem.

Palavras-chave: Círculo “Bakhtin, Medviédev e Volóchinov”; Sollertínski; verbivocovisualidade.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; trodrigues01.tr@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-1748-8279>

Sollertinsky and the Bakhtinian philosophy of language: a contributory introductory reading

Abstract

This article proposes to present, in an introductory way, the studies of Ivan Sollertínski, a renowned musicologist from the Soviet Union and an important member of the “Bakhtin, Medviédev, Volóchinov [B.M.V.]” Circle. The objective is to introduce, for the first time, this Russian thinker to the Brazilian reception, based on: a) the location of his works published in Russia; b) reflection on its Western reception, indicating the text’s translation in neo-Latin languages (specifically English and Italian); c) formulation of some central ideas; and d) contribution to the construction of the three-dimensional conception of language, called verbivocovisual (PAULA, 2017; LUCIANO, 2021), in the Bakhtinian philosophy. With this, we intend to introduce Sollertínski’s texts in Bakhtinian research in Brazil, expanding knowledge about the Circle and shedding new light on the philosophical proposal of the Russian thinking collective, especially on the conception of language.

Keywords: Circle “Bakhtin, Medvedev and Volosinov”; Sollertinsky; verbivocovisuality.

Introdução

Embora a formação heterogênea do Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov (B.M.V.) seja amplamente conhecida nos estudos bakhtinianos, tanto nacionais quanto internacionais, ainda hoje a proposta filosófica desse “coletivo pensante” (MEDVIÉDEV; MEDVIÉDEVA, 2014) em torno da linguagem está condicionada ao pensamento de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov (vide a denominação usada para se referir ao grupo), principalmente em função dos escritos desses três autores². Desse modo, no Brasil e no mundo, o pensamento bakhtiniano tem sido frequentemente associado ao estudo do signo verbal, com alguns “desdobramentos”³ feitos por pesquisadores nos últimos anos para pensar as materialidades visual e sonora⁴. Prova desse predomínio verbal é a expressiva recepção nos campos da Linguística, dos Estudos Literários, da Educação (sobretudo, atrelado ao ensino de língua materna e estrangeira) e nos Estudos Culturais (LUCIANO, 2021).

2 Há também uma motivação política, especialmente em se ressaltar o nome de Bakhtin, como uma forma de redimir-se do histórico marxista soviético (EMERSON, 2003).

3 Destacamos a palavra “desdobramento”, porque, como veremos adiante, signos verbais e sonoros já eram estudados pelos pensadores russos.

4 A título de exemplificação, temos os trabalhos de Anthony Wall (2014, 2015); Robert Stam (1982, 1992); Deborah Haynes (1995, 2013), Oiliam Lanna (2005), Kevin Korsyn (2001) e Beth Brait (2009).

Contudo, essa proposta filosófica não se limitou à análise de enunciados verbais. As próprias produções do grupo atestam essa posição. Por exemplo, Volóchinov voltou-se às questões musicais em seus trabalhos, como no artigo de 1921 sobre a ocasião dos 40 anos da morte de Mussorgski, em “O estilo do concerto”, de 1923, e em “Problemas da Obra de Beethoven”, escrito em duas partes entre 1922 e 1923. Este último texto, inclusive, semelhante à obra de Bakhtin, *Problemas da Obra de Dostoiévski* (2022 [1929]), escrita seis anos depois, mostra a convergência no pensamento do grupo, do ponto de vista metodológico e temático. Além de resenhas sobre trabalhos em música⁵, Medviédev participou da “Irmandade” do Teatro Itinerante (companhia mencionada por Volóchinov em “O estilo do concerto”), dirigido pelo ator e poeta P. P. Gaidebúrov, e tornou-se diretor de repertório e redator da revista *Zapísski peredvijnógo teatra* (Notas de um teatro itinerante), além de colaborar com Volóchinov em trabalhos de crítica musical nos anos de 1925 e 1926 (MEDVIÉDEV; MEDVIÉDEVA, 2014). Bakhtin (2011 [1975]) debruçou-se sobre a pintura, bem como chegou a desenvolver uma filosofia da música a partir de Schelling, que fora abandonado pelo pensador russo (BAKHTIN; DUVAKIN, 2008), e a lecionar música no Conservatório em Vitebsk. Há, também, os debates filosóficos sobre música realizados entre Bakhtin, Pumpiánski e Iudina enquanto passeavam pelos parques (idem).

As evidências apontadas bastar-nos-iam para constatar que, de fato, a filosofia da linguagem bakhtiniana não se restringiu à materialidade verbal, de modo que a proposta se centrou no problema da linguagem e da significação geral dos signos. Por meio desse objeto é que os intelectuais das mais diferentes áreas situaram suas discussões.

Todavia, ao menos outros três aspectos a respeito do tema confirmam nossa posição: I) o contexto soviético de intensas pesquisas que privilegiava a interpenetração das artes e das linguagens; II) as formulações conceituais que remetem ao visual e ao sonoro, por exemplo, dramatização interna, máscara, imagem de autor, arquitetônica, plástico-pictorial, tom, tonalidade, polifonia, acento, timbre, voz, entonação, entre outros; III) a constituição heterogênea do Círculo, a qual nos cabe rememorarmos alguns dos nomes e suas respectivas formações que constituíram o coletivo pensante: filósofo Matvei Kagan (1889-1937); o biólogo, filósofo e historiador das ciências Ivan Ivanovich Kanaev (1893-1983); o professor acadêmico, filósofo e teórico da literatura e da cultura Liev Pumpiánski (1891-1940); a pianista e professora Maria Iudina (1899-1970); o poeta Konstantin Vaguinov (1899-1934); Ivan Sollertínski (1902-1944), musicista, crítico e professor de história do teatro; Borís Zubakin (1894-1937), poeta, escultor, ativista maçônico e filósofo da religião; Nikolai Kliúev (1884-1937) poeta influenciado pelo Simbolismo; Mikhail Tubiánski (sem data), especialista em filosofia e religião oriental. Além do filósofo Mikhail Bakhtin (1895-1975), havia o jornalista literário e teórico da literatura Pável Medviédev (1892-1938) e Valentin Volóchinov (1895-1936), que, além de pós-graduado pelo Instituto de Literaturas e Línguas Ocidentais e Orientais, era também musicista. Esse conjunto

5 Tantos os artigos quanto as resenhas podem ser encontrados na recente coletânea de textos do autor *A palavra na vida e a palavra na poesia* (VOLÓCHINOV, 2019).

de fatores delinea e salienta o olhar para as diferentes manifestações de linguagem na elaboração filosófica do Círculo.

Nesse esteio, a fim de aprofundar a discussão, é que pretendemos neste trabalho apresentar, de forma inédita e introdutória, os trabalhos de Ivan Sollertínski, como resultado de nossas primeiras incursões no pensamento desse renomado musicólogo soviético e importante membro do coletivo pensante B.M.V.⁶. Em um primeiro momento, trataremos das questões relacionadas à recepção dos estudos de Sollertínski na Rússia e no Ocidente, com a indicação das obras publicadas e de textos traduzidos para as línguas neolatinas (a saber, inglês e italiano). Em seguida, passaremos a destacar algumas ideias centrais do autor, as quais convergem e integram as formulações do Círculo. Por fim, procuraremos demonstrar como a contribuição do musicólogo colabora para a construção da concepção tridimensional da linguagem, denominada verbivocovisual (PAULA, 2017; LUCIANO, 2021), na filosofia bakhtiniana.

Para isso, contamos com as contribuições de pesquisadores da área de Estudos da Linguagem/Semiótica como Cassotti (2010) e do campo da musicologia, a saber, Fairclough (2001, 2004) e Manzoni (2021). O método utilizado será o dialético-dialógico (PAULA, L.; FIGUEIREDO; PAULA, S., 2011), conforme denominado acerca do procedimento bakhtiniano, pois tomamos na relação a produção dialogada dos membros do Círculo na formulação filosófica, do mesmo modo a interdisciplinaridade no campo dos estudos dos signos com outras áreas (filosofia, musicologia, sociologia, linguística, artes, etc.).

Desse modo, esperamos contribuir com a introdução dos textos de Sollertínski nos estudos bakhtinianos tanto no Brasil quanto no mundo, expandindo o conhecimento sobre o Círculo e lançando nova luz à proposta filosófica do coletivo pensante russo, em especial à concepção de linguagem.

Ivan Ivanovich Sollertínski – Da recepção a suas ideias

O período de participação ativa de Sollertínski nas reuniões do Círculo é desconhecido e inexato. Sabe-se, no entanto, que o primeiro encontro aconteceu ainda em Vitebsk, cidade das primeiras reuniões do coletivo pensante que se formava entre os anos de 1919 e 1921-22 e nos anos seguintes em Leningrado, entre os anos de 1924 e 1927, em discussões, leituras e escrita sobre psicanálise (são desse tempo, por exemplo, os textos de Volóchinov sobre freudismo e sobre Beethoven, que será retomado depois por Sollertínski como professor e autor) e também de relatos, como o da jovem estudante R. M. Mirkina, que relembra de sua presença nas reuniões feitas no apartamento de Bakhtin, em Leningrado (FAIRCLOUGH, 2001).

6 Alguns resultados desses estudos iniciais têm sido divulgados por meio de publicações (LUCIANO, 2021), apresentação de trabalho e organização de eventos.

De acordo com Cassotti (2010), Sollertínski possui um amplo espectro de interesses, considerado um dos mais multifacetados membros do coletivo pensante. Por motivos profissionais, ainda na cidade de Vitebsk, aproximou-se dos campos das artes em geral, e mais especificamente da música e do teatro, uma vez que trabalhou no cargo de inspetor da Subdivisão de arte do Departamento de Instrução Popular da cidade. Além disso, nutria uma grande atração por línguas, de modo que chegou a aprender, fluentemente, mais de nove idiomas.

Ainda segundo a pesquisadora italiana, essa multiplicidade de interesses teve mudanças ao longo do tempo, bem como refletiu a formação acadêmica e atuação profissional de Sollertínski. Nesse período em que esteve em Vitebsk, por exemplo, por influência de Pumpiánski e Bakhtin, o futuro musicólogo considerava-se filósofo. Mas, por não se constituir uma disciplina independente, ao se transferir para Leningrado, Sollertínski cursou filologia, com especialização em Língua Espanhola. Ao passo que também estudou paralelamente teatro no Instituto para a História da Arte, no qual conquistou a titulação de laureado em 1929.

No campo profissional, atuou em diversas frentes e cargos. Enquanto professor, Sollertínski lecionou desde história do Oriente Médio a teatro, passando pelas matérias de psicanálise freudiana até arte japonesa. Com a mudança de direcionamento para as questões musicais a partir de 1924 (do teatro para o teatro musical, balé, ópera e música absoluta), ingressou na Sociedade Filarmônica de Leningrado em 1927, na qual ocupou cargos como Conferencista, em seguida de Diretor Editorial e depois de Diretor Artístico, ao mesmo tempo em que também trabalhou como docente no Conservatório de Leningrado, conferencista na Escola de Coreografia e no Instituto Teatral. Ademais, chefiou o setor de musicologia da União dos Compositores e da seção de teatro musical no Instituto Estatal de Música e Teatro e da seção de repertório do Teatro de ópera e do Balé "Kirov". Segundo podemos observar, a formação e atuação de Sollertínski compõe o conjunto de interesses e práticas do Círculo, conforme apontamos no início, ressaltando o foco na reflexão da linguagem de modo geral e não apenas do signo verbal.

E, por fim, no que diz respeito à produção intelectual, a qual mais nos interessa neste momento, o musicólogo russo também teve grande participação, assim como nos outros campos acima. No decorrer da sua vida, Sollertínski escreveu mais de 300 obras, entre livros, artigos e resenhas, além de realizar mais de 250 conferências de apresentação dos concertos da Filarmônica. Por exemplo, artigos sobre *Orfeu*, de Monteverdi, e *O Cavaleiro da Rosa*, de Strauss publicados na revista *Zhizn' Iskusstva (Vida da Arte)* entre 1923 e 1927, *Os poemas sinfônicos de Richard Strauss* (1934), monografias sobre *Mahler* (1932), *Hector Berlioz* (1935) e *Giacomo Meyerbeer* (1936), textos sobre a ópera *A garota do Oeste* (1941) e sobre a comédia de Shakespeare *Tudo está bem quando acaba bem*, entre outros textos.

Essa intensa e expressiva produção de Sollertínski foi reconhecida por Bakhtin posteriormente em conversas com Duvákin, em que o filósofo russo afirma ser o musicólogo um dos mais importantes membros do Círculo no estudo da arte e, conseqüentemente, da linguagem. Assim declara Bakhtin (BAKHTIN; DUVAKIN, 2008, p. 238):

É seguramente um dos nossos mais importantes estudiosos de arte. O seu livro sobre Mahler, particularmente, e todos os seus outros livros, de poucas páginas na maior parte dos casos, mas... todos excepcionalmente geniais... Em geral pode-se dizer que era uma pessoa excepcionalmente dotada.

Contudo, ainda que tenha uma atuação expressiva na produção e difusão de conhecimento, as publicações de e sobre Sollertínski são sucintas na recepção russa (parte por muitas das suas publicações serem feitas em revistas, periódicos e outros meios efêmeros, parte por repressão de Stálin) e, sobretudo, na ocidental, que o conhece talvez mais pela sua amizade íntima com Dmitri Chostakóvich, a quem influenciou fortemente nas composições do que enquanto pensador e crítico musical.

A partir das pesquisas de Fairclough (2004) e Manzoni (2021), atualmente, na Rússia, até onde pudemos examinar em nossa pesquisa inicial, conta-se com o livro, citado por Bakhtin, sobre *Gustav Mahler* (1932), publicado pela Filarmônica de Leningrado, bem como com as organizações de coletâneas de textos editadas pelo musicólogo Mikhail Semenovich Druskin, amigo e colega de trabalho na Filarmônica de Leningrado: a primeira denominada *Izbrannye Stat'i o Muzyke* [Seleções de artigos sobre música], em 1946; seguida de outra *Musykal'no-istoričeskie etjudy* [Estudos histórico-musicais], em 1956; mais duas, *I. Sollertinsky: Kriticheskie stat'iy* [Artigos críticos] e *I. Sollertinsky: Istoricheskie etjudy* [Estudos históricos], ambas em 1963; e, por fim, uma última intitulada *Stat'i o balete* [Artigos sobre Balé], em 1973. Em *Estudos históricos*, por exemplo, podemos encontrar alguns dos mais conhecidos escritos do musicólogo russo, como "O problema do Sinfonismo" (1929)⁷, "Shakespeare e a música mundial" (1939) e "Tipos históricos de dramaturgia sinfônica" (1941). Além disso, há também duas biografias sob a curadoria de sua nora Liudmila Mikheeva, *Pamyati I. I. Sollertinskogo: Vospominaniya, materialy, issledovaniya* [Em Memória de I. I. Sollertínski: reminiscências, materiais e artigos] (1978), que traz memórias, anedotas e alguns materiais não publicados guardados no arquivo da família, e *I. I. Sollertinsky: Zhizn' i naslediya* [I. I. Sollertínski: vida e trabalhos] (1988), a qual inclui parte dos diários de Sollertínski, com listas de palestras, conferências e cursos que ele participou em Vitebsk e Leningrado.

7 Destacamos este trabalho de Sollertínski, pois o autor retoma uma proposta de estudo semelhante à de Volóchinov em seu texto sobre Beethoven ("Problemas da obra de Beethoven") e à de Bakhtin na sua análise de Dostoiévski (*Problemas da obra de Dostoiévski*), conforme indicamos acima. Ressalta-se ainda que tanto o texto deste último quanto o do musicólogo foram publicados no mesmo ano, em 1929, o que mais uma vez evidencia a unidade na filosofia da linguagem proposta pelo coletivo pensante.

Se na Rússia, temos um número relativamente significativo de publicações dos escritos de Sollertínski, o mesmo não acontece no Ocidente, no qual o acesso aos trabalhos do musicólogo russo é escasso e esparso. Como nos mostra Fairclough (2004), a primeira menção ao nome de Sollertínski, enquanto membro de Círculo, na recepção ocidental foi na obra de Clark e Holquist, *Mikhail Bakhtin*, em 1984. Mas quem tratou de maneira mais aprofundada e central essa relação foi Ken Hirschkop em seu texto “The Classical and the Popular” (1989). Em 2002, temos também a tese de Rosa Cassotti, *Il linguaggio musicale nel circolo di Bachtin, Ivan Sollertinskij, Marija Judina*, a qual também se ocupou parcialmente do pensamento musicólogo. Há, ainda, alguns outros trabalhos independentes que se voltam em certa medida para Sollertínski, ora na relação com Chostakóvich ou Asafiev, ora na conexão com o Círculo, como é o caso de artigos da própria Cassotti (2010), estudos de Haas (1992), Roseberry (1989), Fairclough (2001, 2004) e Manzoni (2014, 2021).

Em relação ao acesso ao texto de Sollertínski, as traduções para as línguas neolatinas são mais restritas. Há apenas a obra de Eric Roseberry *Style, Content, Thematic Process, and Ideology in the Symphonies, String Quartets, and Cello Concertos of Dmitri Shostakovich* (1989), que traz a tradução para o inglês do texto “Tipos históricos de dramaturgia sinfônica” e do sumário do livro sobre Mahler. E, em língua italiana, temos a coletânea de textos *Musica e letteratura al tempo dell'Unione Sovietica*, organizada por Samuel Manzoni, e o texto *Hector Berlioz*, sob a curadoria de Samuel Manzoni e Simona Nicoli.

Segundo podemos notar, de modo geral, a forma mais recorrente de nos depararmos com a obra/ideia do musicólogo russo é majoritariamente por meio de fragmentos presentes em pesquisas em música, principalmente na área da (nova) musicologia e em estudos voltados para a obra do compositor e amigo íntimo Chostakóvich, pois “quase qualquer pessoa interessada na música de Chostakóvich sabe alguma coisa sobre Ivan Sollertinsky” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 367, tradução nossa⁸), dada a proximidade de ambos e pelo compositor relatar recorrentemente a amizade com Sollertínski em seu *Testimony* (1979).

A ausência e pouca disponibilidade de textos, a perda de material e arquivos, a falta de fontes, as barreiras linguísticas e culturais, bem como informações sobre Sollertínski podem ser caracterizadas razões para que, ainda hoje, tenhamos um restrito acesso às ideias do musicólogo e da sua real contribuição filosófica no Círculo – fatores que valem também para os demais membros do coletivo pensante. No entanto, além desses motivos, podemos destacar o pouco interesse pelos escritos do autor. Essa negligência na recepção ocidental ocorre, pois, na pesquisa em música, por exemplo, as formulações de Sollertínski destoam da abordagem frequente no campo. Conforme explica Fairclough

8 No original: “Almost anyone interested in Shostakovich’s music knows something about Ivan Sollertinsky.”.

(2001), isso fica evidente ao compararmos-lo com Boris Asafiev, autoridade musicológica contemporânea ao membro do Círculo e com maior presença no Ocidente. Enquanto Asafiev consiste em um teórico no estrito senso, voltado particularmente às questões técnicas e estruturais da música, Sollertínski foi um crítico preocupado com a dimensão sociofilosófica da música na relação com as outras artes, em especial com a literatura e o teatro. Ainda de acordo com a pesquisadora britânica, “ele preferiu discutir música de uma perspectiva sociofilosófica, valendo-se da experiência em teatro clássico europeu, filosofia e literatura para o contexto histórico.” (FAIRCLOUGH, 201, p. 367, tradução nossa⁹).

A opção pelo enfoque sociofilosófico por Sollertínski constitui uma clara consonância com a proposição filosófica elaborada no Círculo, em que, lembremos, ele era um dos principais estudiosos. A reflexão do musicólogo sobre as obras musicais não se fecha à área rigorosamente musicológica. Ao contrário, expande-se para a correlação com as artes, principalmente com o teatro, a literatura e a filosofia. Trata-se do “método destotalizante” bakhtiniano (PETRILLI, 2013), ou, se preferirmos, do método dialético-dialógico/dialógico/metalinguística (a depender de cada enfoque dado nas diferentes recepções ocidentais nos estudos bakhtinianos), pois vai além dos limites internos dos enunciados em geral, em um movimento ininterrupto que, no caso musical, aponta para relações entre o musical e o extramusical (Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, sobretudo este último em “Discurso na vida, discurso na arte”, usaram o termo extralinguístico), conexões, entre peças musicais e o universo cultural externo (CASSOTTI, 2010). Nas palavras de Manzoni (2021, p. 435, tradução nossa¹⁰), podemos definir o método destotalizante/dialógico/dialético-dialógico como:

[...] a abordagem destotalizante materializa seus pressupostos críticos por meio de uma análise ditada do jargão linguístico; termos como heteroglossia, dialogismo, polipersonalidade ou multiplicidade de consciências evidenciam a necessidade de recorrer a uma capilaridade crítica das partes que procedem, rompendo as fronteiras internas das próprias artes.

E é precisamente sob tais termos, em especial multiplicidade de consciências e plurivocidade, as quais conhecemos em relação à linguagem literária, que as óperas *Don Giovanni* e *A flauta mágica* são vistas por Sollertínski. No referido texto “Tipos históricos de dramaturgia sinfônica”, o musicólogo estuda diversos tipos de dramaturgia sinfônica

9 No original: “He preferred instead to discuss music in a sociophilosophical way, drawing on his expertise in European classical theater, philosophy, and literature for historical contexto.”

10 No original: “[...] l’approccio de-totalizzante materializza i propri presupposti critici attraverso un’analisi dettata del gergo linguistico; termini quali eteroglossia, dialogismo, poli-personalità o molteplicità di coscienze evidenziano il bisogno di attingere ad una capillarità critica delle parti che proceda rompendo i confini interni delle arti stesse.”

e define um tipo particular de sinfonismo, chamado “sinfonismo shakeasperizante”, que encontrará plena realização em Beethoven. Essa categoria se trata de uma representação objetiva e sintética da realidade e dos processos conflituosos que nela ocorrem ou, em outros termos, de um sinfonismo dramático, que deriva de um princípio dialógico do tecido da vida. Nas palavras de Sollertínski (1946, p. 10 *apud* MANZONI, 2021, tradução nossa¹¹):

Beethoven foi um grande sinfonista e criou um dos principais tipos de sinfonismo [...] Pode ser definido em primeiro lugar como uma sinfonia construída sobre a representação abstrata e objetiva da realidade e dos processos de luta que nela ocorrem; em segundo lugar, como uma sinfonia dramática, visto que o drama é um processo, uma ação na qual existem muitas consciências e vontades humanas que entram em conflito umas com as outras; conseqüentemente, em terceiro lugar como uma sinfonia polifônica, com muitas personalidades [...] a sinfonia beethoveniana não deriva do princípio monológico, mas do dialógico, do princípio da multiplicidade de consciências, da multiplicidade de ideias e vontades antagonicas, da afirmação do conceito de “eu alheio a mim” em oposição a um princípio monológico.

Dessa forma, vemos que Sollertínski lança mão de conceitos como dialogismo e multiplicidade de vozes para analisar e descrever os fenômenos das obras não só de Mozart, mas de Beethoven e da música de maneira geral, compreendendo-a como um acontecimento social, uma linguagem por excelência.

A pesquisadora italiana Cassotti (2010), ao se debruçar sobre as análises feitas pelo musicólogo russo das óperas de Mozart, destaca relação entre o trágico e o cômico juntos, a qual se liga diretamente à obra *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1988 [1960]), de Mikhail Bakhtin. Inclusive, este último afirma, neste texto, que o próprio Shakespeare – presente nas obras de Mozart – fez de forma significativa a coexistência e o reflexo mútuo do sério e do cômico, associando-se à noção de carnavalização. De acordo com a estudiosa,

11 No original: “Beethoven è stato un grande sinfonista e ha creato uno dei tipi principali di sinfonismo [...] Esso può essere definito in primo luogo come sinfonismo costruito sulla rappresentazione astratta e oggettiva della realtà e dei processi di lotta che in essa si compiono; in secondo luogo come sinfonismo drammatico, in quanto il dramma è un processo, un’azione in cui sono presenti molte coscienze e volontà umane che entrano in conflitto l’una con l’altra; di conseguenza, in terzo luogo come sinfonismo polifonico, dalle molte personalità [...] il sinfonismo di tipo beethoveniano non deriva dal principio monologico, bensì da quello dialogico, dal principio della molteplicità di coscienze, della molteplicità di idee e volontà antagoniste, dall’affermazione del concetto dell’“io alieno da me” in contrapposizione a un inizio monologico.”

Na ópera lírica *combina simultaneamente vários sistemas semióticos verbal, visual, gestual e musical*. Nele coexistem mais canais de comunicação paralela, às vezes em harmonia e outras vezes em mútua interferência. A ópera, e em particular o “Singspiel”, com sua alternância particular de partes faladas e partes cantadas, pode ser definida como um gênero baseado no plurilinguismo, na plurivocidade, na pluridiscursividade, categorias definidas por Bakhtin em relação à linguagem literária [...]. Em todo caso, é possível falar de plurilinguismo a propósito de *A flauta mágica* porque nela coexistem não somente uma pluralidade de expressões não só no plano estritamente estilístico, mas também no ideológico [...]. (CASSOTTI, 2010, p. 161, grifo nosso).

Desse modo, ao observarmos os princípios analíticos nas abordagens de Sollertínski em conjunto com as leituras de Cassotti dos textos do musicólogo, notamos a proposta de Sollertínski, mencionada no início, voltada para uma abordagem sociofilosófica da música ou, se preferirmos, a música como discurso.

Considerações finais

Diante das questões apontadas acima, sobretudo em relação ao método filosófico, à concepção de diálogo e como ela é pensada pelos diferentes membros do Círculo a partir de distintas materialidades, é pertinente reiterarmos algumas posições destacadas inicialmente a propósito de uma compreensão da filosofia do Círculo B.M.V. orientada para a linguagem em sua manifestação ampla, de maneira que as categoriais conceituais formuladas pelos intelectuais russos são produtivas não apenas aos fenômenos literários ou linguísticos, mas também para signos visuais ou sonoros, conforme fica evidente nas obras desses autores por seus apontamentos teóricos, bem como em práticas analíticas realizadas pelos membros. Tal posição converge com a afirmação de Brandist (2002) sobre a formulação de uma filosofia da linguagem e da significação em geral, com particular referência ao material literário desenvolvido pelo coletivo pensante nos anos de 1927-1929, mas que não exclui os estudos simultâneos dos demais membros a partir de outras materialidades, ao contrário, apenas reforça a autoria coletiva de um projeto filosófico que conhecemos hoje por Círculo B.M.V.

Assim, compreendemos a participação ativa dos membros, neste caso Sollertínski, na construção e delimitação filosófica. Assumir esse posicionamento implica em nosso entendimento da própria teoria bakhtiniana. Para ilustrar, retomemos o conceito de diálogo. Se compreendida, de um ponto de vista hierárquico, como uma formulação conceitual desenvolvida por Bakhtin em colaboração com Medviédev e Volóchinov, tendemos a considerá-la uma extensão teórica feita por Sollertínski em seus trabalhos, muito em virtude do forte estudo da materialidade verbal realizado pelos três autores expoentes na recepção dos trabalhos do Círculo. Ao contrário, se considerarmos pela perspectiva de um coletivo pensante, o qual contribuiu livremente para unidade conceitual, inclusive,

com flutuações entre os autores, inclinamo-nos a entender a noção de diálogo discutida, simultaneamente, a partir de diferentes materialidades, buscando até compreender como que se altera e se configura a arquitetônica do mundo real no Ser-evento a depender do material semiótico em que se desenvolvem as interações sociais.

Com essa breve apresentação e reflexão, portanto, esperamos ampliar o entendimento acerca do pensamento bakhtiniano, em especial da concepção de linguagem tridimensional verbivocovisual, entendida como o revestimento das três dimensões que “se organizam em seu potencial valorativo, de modo a ocorrerem em dada materialidade – visual, vocal, verbal ou sincrética – conforme o projeto discursivo do sujeito, vinculada à regra geral de seu entrelaçamento indissociável arquitetônico” (PAULA; LUCIANO, 2020b, p. 125).

REFERÊNCIAS

BRANDIST, C. *The Bakhtin Circle: Philosophy, Culture and Politics*. London: Pluto Press, 2002.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora UnB, 1988 [1960].

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1975].

BAKHTIN, M. *Problemas da obra de Dostoiévski*. São Paulo: Editora 34, 2022.

BAKHTIN, M; DUVAKIN, V. *Mikhail Bakhtin em diálogo: conversas de 1973 com Viktor Duvakin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

BRAIT, B. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S.l.], n. 1, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/3004/1935>. Acesso em: 19 jul. 2020.

CASSOTI, R. S. *Il linguaggio musicale nel circolo di Bachtin, Ivan Sollertinskij, Marija Judina*. Tesi di Dottorato in Teoria del Linguaggio e Scienza del Segno. Bari: Università di Studi di Bari, 2002.

CASSOTTI, R. S. Ressonâncias musicais no Círculo de Bakhtin – Ivan I. Sollertinsky, intérprete de Mozart. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin – teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Bakhtin: inclassificável, v. 2).

EMERSON, C. *Os 100 primeiros anos de Mikhail Bakhtin*. Tradução Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003

FAIRCLOUGH, P. Mahler Reconstructed: Sollertinsky and the Soviet Symphony. *The Musical Quarterly*, v. 85, Issue 2, p. 367-390, summer 2001.

FAIRCLOUGH, P. Sollertinkii and dialogical symphonism. In: BRANDIST, C.; SHEPHERD, D.; TIHANOV, G. (ed.). *The Bakhtin Circle in the Master's Absence*. New York: Manchester United Press, 2004.

HAAS, D. Boris Asaf'ev and Soviet Symphonic Theory. *The Musical Quarterly*, v. 76, p. 410-432, 1992.

HAYNES, D. *Bakhtin Reframed*. New York: I. B. Taurus, 2013.

HAYNES, D. *Bakhtin and Visual Arts*. New York: Cambridge University Press, 1995.

HIRSCHKOP, K. The classical and the Popular. In: NORRIS, C. (ed.). *Music and the Politics of Culture*. London: Lawrence and Wisbart, 1989.

KORSYN, K. Beyond privileged contexts: intertextuality, influence and dialogue. In: COOK, N.; EVERIST, M. (ed.). *Rethinking Music*. New York: Oxford University Press, 2001. p. 55-72.

LANNA, O. J. *Dialogismo e polifonia no espaço discursivo da ópera*. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

LUCIANO, J. A. R. *Filosofia da linguagem bakhtiniana: concepções verbivocovisuais*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204473>. Acesso em: 08 set. 2022.

MANZONI, S. Il processo ideologico del sinfonismo sovietico da Shakespeare a Mahler. *I Quaderni del Conservatorio Umberto Giordano di Foggia*, Foggia, n. 2, p. 97-109, 2014.

MANZONI, S. Sollertinsky, entre o patrimônio e a (re)descoberta: Gênese e desenvolvimento do pensamento tripartido e destotalizante. *Letras de Hoje*, v. 56, n. 3, p. 433-452, 31 dez. 2021.

MEDVIÉDEV, I. P.; MEDVIÉDEVA, D. A. O Círculo de M. M. Bakhtin: sobre a fundamentação de um fenômeno. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S.l.], v. 9, p. 26-46, jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/11535>. Acesso em: 20 maio 2020.

PAULA, L. de; FIGUEIREDO, M. H. de; PAULA, S. L. de. O Marxismo do/no Círculo. *Slovo: o Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011.

PETRILLI, S. *Em outro lugar e de outro modo: Filosofia da linguagem, crítica literária e teoria da tradução em torno e a partir de Bakhtin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

ROSEBERRY, E. *Style, Content, Thematic Process, and Ideology in the Symphonies, String Quartets, and Cello Concertos of Dmitri Shostakovich*. New York: Garland, 1989.

TATIT, L. *Semiótica da canção: melodia e letra*. São Paulo: Escuta, 1994.

SOLLERTINSKIJ, I. I. *Musica e letteratura al tempo dell'Unione Sovietica*. Samuel Manzoni (org.). Italia: I Quaderni di M/R, LIM Editrice, 2016.


SOLLERTINSKIJ, I. I. *Hector Berlioz*. Samuel Manzoni e Simona Nicoli (org.). Italia: I Quaderni di M/R, LIM Editrice, 2017.

STAM, R. *Bakhtin: Da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: Ática, 1992.

STAM, R. *Brazilian Cinema*. Michigan: Fairleigh Dickinson University Press, 1982.

VAUTHIER, B. Auctoridade e tornar-se autor: nas origens da obra do "Círculo B.M.V." (BAKHTIN, MEDVEDEV, VOLOCHINOV). In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (org.). *Círculo de Bakhtin – teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 279-292 (Série Bakhtin: inclassificável, v. 1).

WALL, A. A bisbilhotice na pintura. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 228-263, nov. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/24398>. Acesso em: 20 maio 2020.



WALL, A. Bakhtin e a noção de crise ou Como ler por Bakhtin a pintura arquitetural do Século das Luzes. In: PAULA, L. de (org.). *Discursos em perspectivas: humanidades dialógicas*. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.